

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Nayara Fernandes Paes¹; Gilberto Barcelos Souza¹; Gisele Dallapicola Brisson¹; Amanda Castro Domingues da Silva¹; Camila Theodoro das Neves¹; Karoliny Teles Martins Demartini¹; Marcela Miranda Salles¹; Fabíola Giordani²

¹Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: gilberto.barcelos.souza@gmail.com.

²Instituto de Saúde de Nova Friburgo. Nova Friburgo (RJ), Brasil. UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fabiologiordani@id.uff.br

Introdução O letramento funcional em saúde (LFS) é a capacidade de um indivíduo compreender informações de saúde, influenciando o envolvimento em práticas preventivas, detecção precoce e gestão de doenças crônicas, além do acesso aos serviços de saúde. Pacientes oncológicos com baixo LFS têm piores resultados clínicos, menor adesão ao tratamento, maiores taxas de consultas perdidas e aumento do risco de hospitalização. **Objetivos** Identificar a prevalência dos níveis de LFS dos usuários atendidos no ambulatório de oncologia de um Hospital Universitário do estado do Rio de Janeiro e descrever suas características sociodemográfico e de saúde nos pacientes em tratamento ambulatorial antineoplásico endovenoso. **Métodos** Entre julho de 2020 e março de 2021, 116 pacientes em terapia antineoplásica endovenosa responderam a um questionário sociodemográfico de saúde e a um instrumento de avaliação de LFS. A variável dependente deste estudo foi o nível de LFS dos entrevistados, enquanto as variáveis independentes foram suas características sociodemográficas, de saúde e relação profissional-paciente. Pacientes que possuíam cuidadores foram excluídos do estudo. A prevalência dos níveis de LFS (inadequado, limítrofe, adequado) foi calculada e as demais variáveis submetidas a análise descritiva, utilizando o programa R[®]. O projeto foi aprovado pelo CEP/HUAP (CAAE: 5835819.5.0000.5243). **Resultados** Cerca de 54% apresentaram LFS inadequado ou limítrofe. A análise revelou que a chance de ter LFS limitado era maior em pacientes mais velhos (OR 1,05), naqueles recebendo quimioterapia pela primeira vez (OR 4,57) e entre pessoas com educação até o ensino fundamental (OR 23,42). Dos 116 participantes que realizaram o teste de LFS, 85 (73,3%) eram do sexo feminino, com predominância de idade até 59 anos. A maioria era de cor não branca (62,1%), sem companheiro (53,4%) e residente em Niterói (54,3%). Um total de 56 dos entrevistados (50%) cursou o ensino médio, 43,1% estavam empregados e 44% relataram renda familiar entre um e três salários-mínimos. Quanto à doença de base, o câncer de mama (31,9%) foi o diagnóstico mais prevalente, seguido por doença hematológica (25,9%). A maioria era portadora de comorbidades, sendo hipertensão (44,8%), diabetes e doença metastática (ambas 14,7%) as mais frequentes. Além disso, 17 pacientes relataram estar realizando a primeira infusão da quimioterapia

no momento da entrevista. **Considerações finais** O estudo destaca grupos prioritários que requerem atenção especializada e orientações detalhadas para aprimorar o cuidado, especialmente pacientes em início de tratamento contra o câncer e ocorreu alta prevalência de LFS inadequado entre os entrevistados. A dificuldade nas informações numéricas pode impactar na compreensão da terapia medicamentosa, como doses e horários. relação do paciente com o serviço e saúde é fundamental para o tratamento oncológico bem-sucedido. Ter uma equipe multidisciplinar à disposição é uma ótima estratégia para melhorar o atendimento do paciente. Cada profissional contribui com suas habilidades e conhecimentos específicos para educar o paciente sobre a doença, os objetivos do tratamento, como ele funciona, os possíveis efeitos colaterais e o manejo dos sintomas. O médico-oncologista geralmente é o primeiro profissional com quem o paciente e os cuidadores entram em contato ao receber o diagnóstico de câncer. Ao estabelecer uma relação de confiança desde o início, pode-se reduzir a ansiedade dos pacientes antes da primeira infusão de quimioterapia e abrir caminho para o restante da equipe, impactando positivamente o processo de educação do paciente. Os resultados deste estudo devem ser interpretados considerando algumas limitações. Em primeiro lugar, foi realizado em apenas um hospital, o que requer cautela ao generalizar os resultados. No entanto, é importante ressaltar que o hospital em questão é uma referência no atendimento de pacientes da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro, recebendo pacientes de vários municípios, e, portanto, um grupo importante a ser estudado. Além disso, o desenho transversal do estudo não permite estabelecer relações causais entre as variáveis analisadas. Por fim, a saúde comprometida e a maior dificuldade em completar pesquisas podem limitar sistematicamente a participação de pessoas com baixo LFS em estudos de letramento em saúde. Considerar o nível de LFS pode melhorar a qualidade do atendimento e os resultados de saúde dos usuários.

Palavras-chave Educação em Saúde; Fatores Sociais; Neoplasias/enfermagem.

Referências

- .WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health promotion glossary. Geneva: WHO, 1998. Disponível em: < <https://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf> > Acesso em: 24 de setembro de 2020.
- .CARTHERY-GOULART, Maria Tereza; ANGHINAH, Renato; AREZA-FEGYVERES, Renata, et al. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. *Rev Saúde Públ*, v. 43, n. 4, p. 631 – 638, 2009.
- .KNOLHOFF, J. B.; DJENIC, B.; HSU, C. H.; BOUTON, M. E.; KOMENAKA, I. K. Missed appointments in a breast clinic: Patient-related factors. *American Journal of the Medical Sciences*, v. 352, n. 4, p.337 – 342, 2016;
- .CARTWRIGHT, L. A.; DUMENCI, L; CASSEL, B.; THOMSON, M. D.; MATSUYAMA, R. K. Health literacy is an independent predictor of cancer patients' hospitalizations. *Health Literacy Research and Practice*, v. 1, n. 4, p. 153 – 162, 2017;
- .SORENSEN, K.; MAKAROFF, L. E.; MYERS, L.; ROBINSON, P.; HENNING, G. J.; GUNTHER,

C. E.; ROEDIGER, A. E. The call for a strategic framework to improve cancer literacy in Europe. *Archives of Public Health*, v. 78, n. 1, p. 1 – 4, 2020.